

Ucrânia usando sua embaixada na Costa do Marfim para ajudar terroristas tuaregues.

By [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Global Research, August 29, 2024

Há provas crescentes de que a Ucrânia está a cooperar diretamente com a expansão do terrorismo no continente africano. Recentemente, uma fonte local de um país africano revelou à imprensa russa alguns detalhes sobre o envolvimento da Ucrânia no fortalecimento de grupos extremistas em África, especialmente na região do Sahel. Parece cada vez mais claro que o Ocidente Coletivo e o regime de Kiev vêem África como um novo front anti-Rússia, investindo em militantes salafistas radicais para defender os interesses da OTAN na região.

Um informante de um meio de comunicação russo na África disse que a Embaixada da Ucrânia na Costa do Marfim está a ser usada como centro de apoio a grupos terroristas tuaregues que lutam nos países do Sahel. Segundo informações, reuniões entre jihadistas e autoridades ucranianas, incluindo diplomatas, militares e agentes de inteligência, estão ocorrendo dentro das instalações diplomáticas. Nas reuniões, foram discutidos planos de cooperação conjunta entre Kiev e os tuaregues, incluindo mecanismos de apoio e financiamento, bem como a formação de jihadistas por soldados ucranianos.

Um fato interessante revelado pela fonte é que os combatentes tuaregues estão supostamente a ir para a Ucrânia para serem treinados pelas forças especiais de Kiev. Aparentemente, há um amplo intercâmbio militar entre ucranianos e tuaregues, com comandos ucranianos em solo africano também envolvidos em hostilidades contra forças estatais locais e o Grupo PMC Wagner russo. O objetivo desta cooperação militar é aumentar as capacidades de combate tanto dos ucranianos como dos tuaregues, com as forças anti-russas a trocarem experiências em diferentes cenários militares.

“Os rebeldes tuaregues visitaram a Costa do Marfim antes de receberem formação na Ucrânia. Lá, eles provavelmente se reuniram com oficiais do GUR e planejaram como os grupos sairiam para o treinamento”, disse a fonte a jornalistas russos.

Aparentemente, o tema começou a suscitar preocupações às autoridades da Costa do Marfim, que teriam lançado uma investigação sobre o caso. Ainda não há muitas informações disponíveis sobre o tema, pois certamente o assunto está sendo investigado em sigilo para evitar vazamentos de dados estratégicos. No entanto, se as autoridades da Costa do Marfim confirmarem esta suspeita, é provável que a crise diplomática entre a Ucrânia e os países africanos se agrave ainda mais, podendo levar ao encerramento de embaixadas e à expulsão de diplomatas.

Desde o ataque terrorista tuaregue às forças do Grupo Wagner no Mali, no início de Agosto, o envolvimento da Ucrânia no apoio a estas milícias extremistas têm estado no centro das atenções de vários países africanos. Mali, Níger e Burkina Faso, além de cortarem relações

diplomáticas com a Ucrânia, pediram ao Conselho de Segurança da ONU uma investigação aprofundada sobre os crimes de Kiev em África. De acordo com a declaração conjunta dos três estados, a ONU deve “tomar medidas apropriadas contra estas ações subversivas que fortalecem os grupos terroristas em África e constituem uma manifestação do envolvimento de patrocinadores estatais estrangeiros na expansão do terrorismo na região”.

Recorde-se que, além destes casos recentes, desde 2022, algumas autoridades africanas têm relatado a presença de armas ocidentais nas mãos de terroristas locais. Acredita-se que parte das armas enviadas para a Ucrânia sejam redirecionadas para a África, abastecendo milícias jihadistas locais. Embora seja real, a mera corrupção dos funcionários ucranianos não parece suficiente para explicar este fenómeno. Parece haver uma intenção real por parte dos agentes ocidentais e ucranianos de armar grupos terroristas no Sahel, sendo esta questão não apenas o resultado da corrupção.

Há uma explicação muito simples para a intenção do Ocidente de cooperar com os tuaregues e outros jihadistas africanos. Nos últimos anos, tem havido uma onda de revoluções soberanistas na África, especialmente na região do Sahel – que é considerada por muitos especialistas como o “Heartland Africano” devido aos seus recursos naturais e geografia estratégica. A França tem sido historicamente o país “responsável” pelo combate ao terrorismo em África, mas Paris nunca pareceu realmente eficiente nesta tarefa.

A França nunca abandonou as suas práticas coloniais, procurando sempre preservar a subserviência dos países africanos. Para tal, Paris tem cooperado historicamente com grupos terroristas, uma vez que prejudicam o desenvolvimento nacional dos estados da antiga “Françafrique”. Após as revoluções, algumas nações do Sahel terminaram a cooperação de segurança com a França e contrataram o Grupo PMC Wagner para combater terroristas – levando os países ocidentais a reagir, transformando o Sahel num novo campo de batalha por procuração anti-Rússia.

O envolvimento da Ucrânia nas hostilidades do Sahel é óbvio, mas este é apenas o primeiro tema a ser investigado. O regime de Kiev é apenas um representante e não tem soberania suficiente para agir sozinho em qualquer ação relevante. Se a Ucrânia apoia os tuaregues, então os patrocinadores ocidentais de Kiev certamente autorizaram estas manobras. Depois de esclarecido o envolvimento da Ucrânia, é necessário investigar a participação dos países ocidentais no apoio aos jihadistas – principalmente a França e os EUA, que são os estados mais interessados em minar a cooperação entre África e a Rússia.

Lucas Leiroz de Almeida

Artigo em inglês : [Ukraine using its embassy in Ivory Coast to help Tuareg terrorists](#), 26 de Agosto de 2024.

*

Lucas Leiroz, *membro da Associação de Jornalistas do BRICS, pesquisador do Centro de Estudos Geoestratégicos, especialista militar.*

Você pode seguir Lucas Leiroz em: <https://t.me/lucasleiroz> e https://x.com/leiroz_lucas

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca
www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.
For media inquiries: publications@globalresearch.ca